

13

*Katia Isabelli Melo
Kristina Borja de Sousa
Universidade de Brasília*

EVENTOS CIENTÍFICOS NO CONTEXTO DA HISTÓRIA DA ARQUIVOLOGIA NO BRASIL

A Base de Dados em Arquivística (BDA) surgiu em 2019 como um Projeto de Iniciação Científica (ProIC) da Universidade de Brasília (UnB). Ela priorizou os textos no idioma português e consolidou a produção científica e técnica da área de Arquivologia de pesquisadores brasileiros.²⁸ Disponível desde setembro de 2021 pelo link <https://arquivistica.fci.unb.br>, a BDA constitui o repositório da Arquivologia brasileira e uma valiosa fonte de pesquisa com o registro da produção científica publicada por meio de artigos de periódicos, livros, capítulos de livros e dos diversos eventos ocorridos no país, e faculta amplo e livre acesso aos pesquisadores.

Nessa investigação²⁹, elegeu-se a categoria dos eventos científicos cadastrados na BDA, que constituem um espaço de diálogo, discursividade, reflexões e de *compartilhamento* de saberes. Eles congregam, notadamente, arquivistas, especialistas, pesquisadores, docentes, profissionais de áreas afins e discentes. As discussões apresentadas pelos palestrantes abordam questões científicas, além de aspectos teóricos, e contribuem para a condução dos estudos em arquivística. Somam-se a elas os *relatos de experiência*, os estudos de casos e os resultados de pesquisas que refletem as melhores práticas implantadas nas instituições arquivísticas públicas e no setor privado. Uma parcela desse conhecimento produzido é sistematizada em publicações no formato de anais e/ou em cadernos de resumos e constituem o registro da memória científica da Arquivologia.

No aspecto metodológico, a pesquisa é exploratória e bibliográfica sendo que, a partir de uma análise quali-quantitativa, apresenta-se um quadro evolutivo dos eventos científicos de Arquivologia realizados no Brasil, com um recorte inicial de 1972, ocasião do I Con-

28 A produção científica composta pelas teses, dissertações, monografias de especialização e trabalho de conclusão de curso não integram a BDA, mas são objeto da base de dados Pesquisas Arquivísticas Brasileiras (PAB), coordenada pela Profa. Dra. Maria Meriane Vieira Rocha, da Universidade Federal da Paraíba.

29 A pesquisa contou com a colaboração de Isabelle Borges, discente do curso de Arquivologia da UnB.

gresso Brasileiro de Arquivologia (I CBA). A pesquisa respalda-se, como fundamentação teórica, nas pesquisas de Souza (2011), Bottino (2014) e Melo e Cardoso (2018) que abordam os eventos científicos de Arquivologia e traçam paralelos do período em que ocorreram.

Para a coleta dos dados, a investigação valeu-se de fontes primárias, sobretudo dos programas dos eventos, dos cadernos de resumos e os anais das edições dos congressos, nos formatos impresso e digital. Baseou-se, ainda, em pesquisa no fundo da Associação dos Arquivistas Brasileiros (AAB), depositado no Arquivo Nacional, e no acervo arquivístico do Prof. José Pedro Pinto Espesel, doado à coordenação do curso de Arquivologia da Universidade Federal Fluminense (UFF). O percurso nesses acervos serviu para resgatar informações alusivas ao II Congresso Brasileiro de Arquivologia, realizado em 1974, em São Paulo.³⁰

A BDA constitui-se como um infoproduto do Grupo de Pesquisa *Estudos Prospectivos: formação e atuação profissional do arquivista*, que integra o Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil, do Centro Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

No presente estudo, pretende-se resgatar a contribuição e a evolução do campo científico e de pesquisa representado pelos eventos científicos, no contexto histórico da Arquivologia no Brasil tendo como objeto de pesquisa os registros cadastrados na BDA.

30

O II CBA foi realizado em São Paulo, mas os anais não foram publicados, o que representava uma lacuna na história da Arquivologia. A partir das pesquisas nesses acervos, foi possível resgatar parcela dos trabalhos apresentados e consolidar as informações na BDA.

OS EVENTOS CIENTÍFICOS REALIZADOS NO BRASIL

De acordo com a síntese dos objetivos dos coletivos profissionais de arquivistas no Brasil, apresentada por Souza (2011), a organização de eventos figura como uma característica unânime das atribuições das associações profissionais. Recentemente, Melo *et al.* (2022) corroboram com o entendimento dessas competências ao destacar que “o caráter científico, técnico e profissional das associações, embasado em seus atos normativos, é reconhecido nas modalidades dos cursos ministrados e na promoção de eventos científicos e literatura especializada” (Melo *et al.*, 2022, p. 155).

A pesquisa considerou, de igual modo, os atos normativos das seguintes associações: Associação dos Arquivistas Brasileiros (AAB), Associação Brasileira de Arquivologia (Abarq), Associação dos Arquivistas de São Paulo (ArqSP), Associação dos Arquivistas do Rio Grande do Sul (AARS), Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro (AAERJ), Associação dos Arquivistas da Bahia (AABA), Associação dos Arquivistas do Espírito Santo (AARQES), Associação dos Arquivistas do Paraná (AAPR) e Associação de Arquivologia de Goiás (AAGO). Posteriormente, novas associações foram criadas também com atribuição similar de promoção de eventos como ocorre na Associação dos Arquivistas da Paraíba (AAPB), na Associação Mineira de Arquivistas (AMArq), na Associação de Arquivistas do Estado do Ceará (ARQUIVE-CE), na Associação de Arquivistas do Estado de Santa Catarina (AAESC) e na Associação dos Arquivistas do Estado do Pará (AAEPA).

Considera-se como primeiro evento significativo da área o I CBA, promovido pela Associação dos Arquivistas Brasileiros. O CBA foi reconhecido, durante décadas, como o evento representativo da área, com abrangência no período de 1972 a 2012. Integrando o CBA,

em algumas edições ocorreram eventos paralelos como o Seminário de Arquivos Médicos e Seminário de Microfilmagem.

Ao analisar o panorama arquivístico e sua produção científica, constatam-se poucos estudos sobre os eventos científicos realizados no Brasil. Ao avaliar a visibilidade do arquivista no mundo do trabalho, a pesquisa de Souza (2011) registrou que menos de 20% dos profissionais produziram apostilas, livros e comunicações científicas em eventos. Destaca-se que o cenário era outro, perfazendo um quantitativo bem menor de profissionais inseridos no contexto arquivístico, se comparado à atualidade. Contudo, é importante enfatizar que alguns dos profissionais que estavam fora do ambiente de trabalho e que colaboraram com a pesquisa, revelaram participar dos eventos científicos.

A AAB promoveu bienalmente o CBA, que se estendeu até 2012. Resgatando o percurso dos CBAs, em 2014, a Profa. Mariza Bottino, em sua obra *Legado dos Congressos Brasileiros de Arquivologia*, analisa esses eventos no período de 1972 a 2000. No estudo, Bottino avalia as menções apresentadas em relação àquelas efetivamente implantadas.

As novas associações de arquivistas, que surgiram a partir de 1998, estabelecem um evento similar com a mesma abrangência, o Congresso Nacional de Arquivologia (CNA), com a primeira edição em 2004. A pesquisa de Melo e Cardoso (2018) analisou esses dois principais congressos de Arquivologia, CBA e CNA, com o objetivo de avaliar o protagonismo do arquivista nas edições desses eventos. Mesmo com resultados poucos expressivos relacionados à proposta principal do estudo, os dados quantitativos destacam que o XII CBA foi a edição com maior quantitativo de trabalhos, 91, contrapondo-se ao V CNA, com 118.

Na organização dos eventos surgiram o Arquivo Nacional, responsável pela Mesa Redonda Nacional de Arquivos, realizada em 1999, no Rio de Janeiro, e as instituições arquivísticas estaduais e municipais. Em 1984, o Encontro Catarinense de Arquivos iniciou suas edições a partir de um esforço de duas instituições, o Arquivo Público do Estado de Santa Catarina (APESC) e a Associação de Amigos do Arquivo Público do Estado de Santa Catarina (AAA-SC). Posteriormente, a Associação de Arquivistas do Estado de Santa Catarina (AAESC) passou a promover o evento a partir de 2017.

O curso de Arquivologia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) organiza, desde 1986, a Jornada Arquivística, com a participação do corpo discente e da comunidade arquivística.

Um evento pontual ocorreu em 1995, a 1ª Reunião Brasileira de Ensino de Arquivologia (Rebrarq), que teve como uma das instituições organizadoras o curso de Arquivologia da Universidade Federal Fluminense (UFF). A Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) viabilizou edições do Encontro de Pesquisa em Arquivologia da UFES. Em 2004, ocorreu o I Congresso Nacional de Arquivologia (I CNA), promovido pela Associação Brasileira de Arquivologia (Abarq), que contou com o apoio do curso de Arquivologia da Universidade de Brasília (UnB). No mesmo contexto universitário, inserido em determinadas disciplinas obrigatórias e optativas, desde 2020, o curso de Arquivologia da Universidade de Brasília (UnB) tem ampliado a realização de eventos de extensão com a participação de profissionais convidados, sobretudo docentes e arquivistas, agregando o conhecimento teórico à prática profissional por meio de debates em sala de aula.³¹ Outro órgão promotor são os centros acadêmicos dos cursos que, desde 1997, promovem o Encontro Nacional de Estudantes de Arquivologia (ENEARQ) cuja edição XXIV aconteceu no período de 31 de julho a 4 de agosto de 2023, na UNIRIO, no Rio de Janeiro.

31 Os eventos de extensão integram disciplinas obrigatórias e optativas do currículo, mas não se inserem na categoria dos eventos científicos da BDA.

Com um caráter direcionado para o ensino e a pesquisa acadêmica, inclusive congregando primordialmente alunos de pós-graduação e docentes dos cursos de Arquivologia, em 2010, ocorreu a Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (Reparq), com a primeira edição tendo sido promovida pela UnB.

Os arquivistas vinculados às instituições federais de ensino superior realizaram um primeiro evento em 2009, o Encontro Nacional dos Arquivistas das Instituições Federais de Ensino (ENARQUI-FES) que mantém periodicidade bienal.

Algumas instituições científicas e de pesquisa promovem e são parceiras na realização dos eventos, dentre elas, a Casa de Oswaldo Cruz, a Fundação Casa de Rui Barbosa, o Museu de Astronomia e Ciências Afins.

Destaca-se que, no plano internacional, alguns eventos ocorreram no Brasil, tanto promovidos por instituições brasileiras quanto sendo organizados em parceria. Como exemplo, destaca-se o Congresso de Arquivologia do Mercosul (CAM) que congrega os seguintes países: Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai. No segmento do plano internacional, a primeira edição do Congresso de Arquivos, Bibliotecas, Centros de Documentação e Museus (Integrar) contou com a promoção e o envolvimento da Associação de Arquivistas de São Paulo (ARQ-SP). Mais recentemente, em 2020, a mesma Associação coordenou o Simpósio Internacional de Arquivos e, em 2023 ocorreu o Simpósio da História dos Arquivos e da Arquivologia, organizado pelo curso de Arquivologia da UFF.

OS EVENTOS CIENTÍFICOS NA BDA

Nesta pesquisa destacam-se os eventos científicos relacionados na BDA: colóquios, congressos, encontros, fóruns, jornadas, reuniões, seminários e simpósios. A Figura 1 reflete a linha do tempo desses eventos.

Figura 1 - Linha do tempo dos eventos científicos



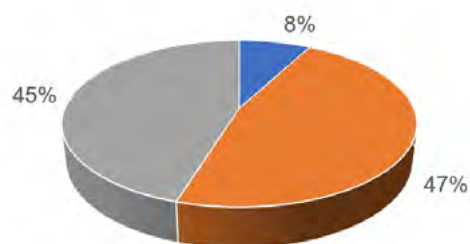
Fonte: Elaborada pelas autoras.

A língua portuguesa é predominante nos itens cadastrados considerando que o objetivo na BDA é registrar a produção científica e técnica brasileira. Entretanto, verificam-se apresentações em outros idiomas (inglês, espanhol, francês e italiano), notadamente, em função dos palestrantes estrangeiros convidados.

No que se refere aos índices quantitativos, o Gráfico 1 traz os percentuais das categorias cadastradas na BDA. As monografias registram 8% dos itens, contudo a categoria dos eventos científicos apresenta um percentual próximo à categoria dos periódicos, 45% e 47%, respectivamente. Consta-se que as modalidades dos eventos

têm revelado maior contribuição para a área arquivística ao ampliar a participação dos diversos segmentos de profissionais na construção dos saberes, incluindo os discentes que passam a ter lugar de fala e de representatividade nos Enearqs e nos demais eventos.

Gráfico 1 – Categorias cadastradas na BDA

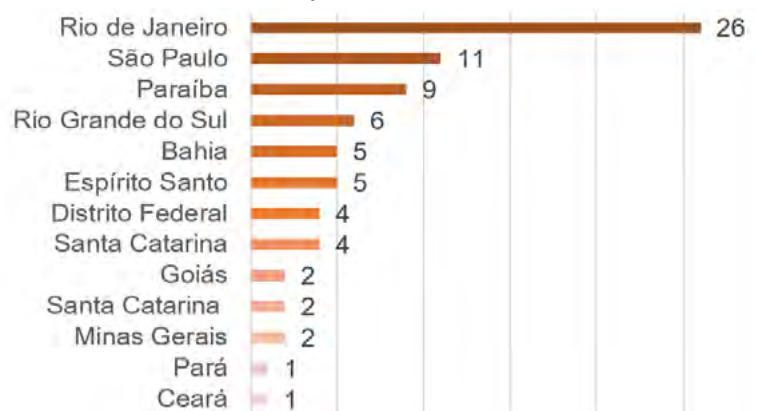


Fonte: Elaborado pelas autoras.

No que se refere aos aspectos qualitativos, diferentes vertentes foram analisadas na pesquisa, por exemplo, a periodicidade dos eventos. Alguns foram produzidos uma única vez sem incidência em períodos posteriores e outros são realizados anual, bianualmente ou mesmo com maior espaçamento temporal. Quanto ao período de duração, a programação do CBA estendia-se por uma semana e, posteriormente, foi reduzida para três e quatro dias sendo essa a duração adequada aos demais congressos da área. No entanto, alguns eventos ocorrem apenas em um ou dois dias, consolidados, em determinados casos, nos turnos matutino, vespertino e noturno.

Outra constatação refere-se ao espaço geográfico de realização dos eventos científicos, em que o Rio de Janeiro se destaca como o local de maior ocorrência, seguido dos estados de São Paulo e Paraíba, conforme apresentado no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Local de realização de eventos científicos cadastrados na BDA



Fonte: Elaborado pelas autoras.

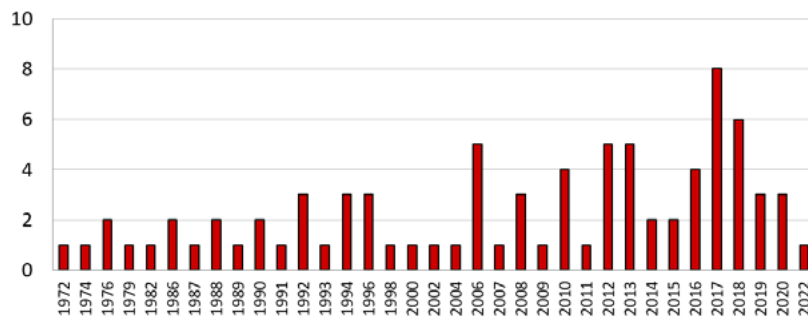
Tradicionalmente, a estrutura dos eventos comportava o formato presencial. Contudo, a partir de 2019, em função do período de pandemia causada pelo coronavírus (Covid-19), ocorreram alterações no formato das discussões científicas com o uso de plataformas de *streaming*.³² O novo formato estreitou as parcerias dos cursos de Arquivologia, das instituições arquivísticas e da comunidade possibilitando a ocorrência de novos eventos com curta duração. Da mesma forma, sustentou a tradição de eventos consagrados, como a Jornada Arquivística, promovida pela (UNIRIO), que manteve as edições sem interrupção e, atualmente, está na 33ª edição.

Até o momento, a BDA registra 83 eventos, indicados no Gráfico 3, sendo que cinco deles não têm indicação de local de realização nem de instituição promotora. O ano que mais comportou eventos foi 2017, oito no total.³³ Com a pandemia de COVID-19, os eventos presenciais foram cancelados, o que justifica a diminuição dos itens no Gráfico 3, a partir de 2019.

32 Basicamente foram adotadas as plataformas *YouTube*, *Zoom* e *Teams* para a realização dos eventos.

33 Com a pandemia de Covid-19, os eventos presenciais foram cancelados, o que justifica a diminuição dos itens no Gráfico, a partir de 2019.

Gráfico 3 – Evolução quantitativa dos eventos científicos cadastrados na BDA

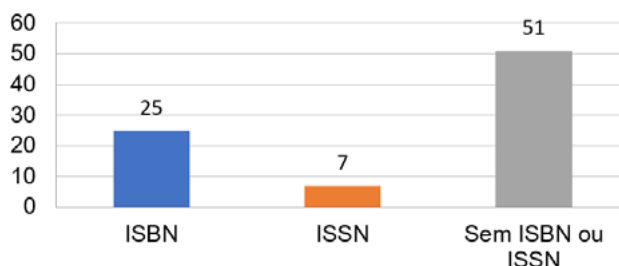


Fonte: Elaborado pelas autoras.

Posteriormente, adotou-se o formato híbrido com a participação de palestrantes tanto presencial quanto virtualmente. Salienta-se que as *live streaming*, transmissões ao vivo geralmente com interação dos participantes por meio de *chats*, não compõem o computo geral dos eventos cadastrados na BDA, ainda que tenham sido amplamente reproduzidas no período da pandemia.

Outra constatação observada refere-se aos novos eventos que contribuem para a ampliação da produção científica em Arquivologia, sobretudo no formato de publicações digitais. Os anais, inicialmente no formato impresso, atualmente apresentam-se como monografia em que o título reflete a temática principal do evento, caracterizado como livro digital, com registro de ISBN, conforme apresentado no Gráfico 4. Constatou-se, da mesma maneira, que alguns eventos foram publicados em periódicos científicos, como edições especiais, com atribuição de número de ISSN. Entretanto, constatou-se a ausência de registro de ISBN ou mesmo de ISSN no maior índice das publicações que registram os anais dos eventos, o que impossibilita indicar maiores elementos sobre a obra.

Gráfico 4 – Tipo das publicações dos eventos científicos



Fonte: elaborado pelas autoras.

Outro fato observado refere-se à ausência de ficha catalográfica nas primeiras publicações, o que limita o registro das informações pertinentes aos eventos. Verificou-se casos em que o evento indicava somente o ano de realização, sem mencionar a data completa do acontecimento.

No que se refere às temáticas dos eventos, no recorte temporal de 1972 a 2023, houve a predominância de estudos relacionados às novas tecnologias, ensino e pesquisa em Arquivologia, arquivos e sociedade, gestão dos programas e dos serviços de arquivo, interdisciplinaridade e política de acesso. As primeiras edições dos eventos abordavam a importância da criação de arquivos, implementação de um sistema de arquivos, projetos e políticas públicas voltadas aos arquivos. As reflexões que afetam o arquivista permanecem com resultados ínfimos, conforme registrado na pesquisa de Melo e Cardoso (2018).

ALGUNS PERCALÇOS

A pesquisa revelou que as informações referentes aos eventos científicos se mostraram dispersas e incompletas. Os anais das edições mais antigas apresentam os textos somente no formato impresso, levando à necessidade de digitação das informações, sobretudo dos resumos, alguns extensos, com mais de uma lauda.

As primeiras edições do CBA apresentam os anais com os textos na íntegra. Posteriormente, foram publicados somente os resumos e retomadas as publicações impressas. Contudo, uma parcela dos eventos registra apenas a programação, outra apresenta o resumo das comunicações científicas. Poucas edições dos eventos contam com o resumo e os anais das comunicações científicas.

Outros problemas identificados que valem ser mencionados são nomes incompletos dos autores e grafia incorreta em alguns casos o que, conseqüentemente, obstaculiza a pesquisa dos usuários.

O propósito de consolidar, na BDA, as informações acerca dos eventos científicos relacionados à Arquivologia tem sido um exaustivo trabalho de pesquisa. No que se refere ao CBA, identificou-se uma lacuna referente à segunda edição, ocorrida em 1974 sendo que registros esparsos constam de alguns exemplares da Revista Arquivo & Administração, referendada na pesquisa de Botino (2014). A fim de resgatar um dos traçados da história da Arquivologia, desenvolveu-se uma pesquisa específica no fundo da AAB, custodiado pelo Arquivo Nacional, e no acervo arquivístico do Prof. Esposel, recebido por doação pela UFF, que possibilitou a recuperação de uma parcela das informações e que estão devidamente cadastradas na BDA.³⁴

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os eventos se mantêm como espaços de discursividade e diálogo dos profissionais da área e constituem uma fonte fundamental de pesquisa que contempla a evolução científica da área. Constatou-se que as principais instituições promotoras dos eventos científicos

34

Agradecemos à equipe do Arquivo Nacional, à Profa. Clarissa Schmidt e ao Prof. Paulo José Viana de Alencar pelas valiosas contribuições na pesquisa sobre o II CBA.

são as associações profissionais, com uma participação mais efetiva dos cursos de Arquivologia. Quanto à periodicidade, os eventos ocorrem anual, bienalmente ou com maior espaçamento temporal sendo o Rio de Janeiro o espaço geográfico com maior incidência.

Sugerem-se novas abordagens nas temáticas dos eventos científicos, sobretudo relacionadas aos aspectos de atuação do arquivista no ambiente tecnológico, as habilidades e competências demandadas no mercado de trabalho para o arquivista, discussões sobre prospectiva arquivística, ainda pouco abordada na área e, fundamentalmente, uma campanha de conscientização sobre a necessidade de criação do Conselho Federal de Arquivologia, que é extremamente necessário.

A BDA se solidifica como ferramenta de pesquisa tendo canais de comunicação com os usuários por meio do *e-mail* base-arquivistica@unb.br e nas redes sociais, no Instagram [@basededa-dosemarquivistica_bda](https://www.instagram.com/basededa-dosemarquivistica_bda). A consolidação das informações em uma base de dados possibilita o acompanhamento das discussões emergentes da Arquivologia ocorridas no âmbito dos eventos científicos. A partir da criação da BDA, pode-se registrar a produção científica arquivística de âmbito nacional ao compartilhar o conhecimento produzido sendo, para tanto, fundamental o cadastramento contínuo desses itens na BDA.

Por fim, compreende-se que os eventos científicos contribuem para a visibilidade da Arquivologia e de seus profissionais e revelam-se, sobretudo, como uma fonte fundamental de pesquisa que contempla a evolução científica da área.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, P. J. V. de; SCHMIDT, C. Um estudo acerca das principais discussões de eventos técnico-científicos da Arquivologia no Brasil e América Latina, 1922-1972. *In: A função social da Arquivologia na contemporaneidade: anais do Congresso Nacional de Arquivologia*, 9, 2022. Camila Schwinden Lehmkuhl *et al.* (Org.). **Anais eletrônicos [...]** Florianópolis: AAESC, 2022. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1yp7K7Modcm20W5artf2spl4rUsSEhpC_/view. Acesso em: 13 jul. 2023.
- BOTTINO, M. **O legado dos congressos brasileiros de arquivologia (1972-2000)**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2014.
- FONSECA, M. O. As estruturas de produção de conhecimento arquivístico: quadros em movimento. **Arquivo & Administração**. Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 5-20, 2006.
- MELO, K. I. Base de dados em Arquivística: a produção científica brasileira. *In: Arquivo, documento e informação em cenários híbridos: anais do Simpósio Internacional de Arquivos*, 8, 2021. **Anais eletrônicos [...]** São Paulo: Eventus, 2021. Disponível em: <https://even3.blob.core.windows.net/processos/cceda86d80e44a249635.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2023.
- MELO, K. I.; CARDOSO, A. da C. Arquivista como protagonista nos eventos científicos: análise dos congressos de Arquivologia no Brasil. **Páginas a&b**, Porto, S. 3, n. 10, p. 71-91, 2018. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasueb/article/view/4774/4913>. Acesso em: 10 jul. 2023.
- MELO, K. I.; BRITO, E. J. S.; SOUSA, K. B. de. Base de dados em Arquivística: os congressos de Arquivologia. **Cadernos de Resumos Expandidos**. Congresso Nacional de Arquivologia, 9, Florianópolis: AAESC, 2022.
- MELO, K. I.; CARVALHO, G. O. de; MOREIRA, I. LV.; SOUZA, S. C. L. de. Associações profissionais de arquivistas no Brasil: enfoque político e produção técnica e científica. *In: A função social da Arquivologia na contemporaneidade: anais do Congresso Nacional de Arquivologia*, 9, 2022. Camila Schwinden Lehmkuhl *et al.* (Org.). **Anais eletrônicos [...]** Florianópolis: AAESC, 2022. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1yp7K7Modcm20W5artf2spl4rUsSEhpC_/view. Acesso em: 20 jun. 2023.

MELO, K. I.; SOUZA, S. L.; PAIVA, D. Construção da Base de Dados em Arquivística: uma ferramenta de pesquisa. **Revista Participação** - UnB, Brasília, n. 38, p. 22-31. dez./2022. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/participacao/article/view/46805>. Acesso em: 20 jul. 2023.

SILVA, E. P. da. **Memória e discurso do Movimento Associativo na institucionalização do campo arquivístico no Brasil (1971-1978)**. 2013. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em *Memória Social*, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <https://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/handle/unirio/12357>. Acesso em: 20 jul. 2023.

SOUZA, K. I. M. de. **Arquivista, visibilidade profissional: formação, associativismo e mercado de trabalho**. Brasília: Starprint, 2011.